

Ricardo Reis

Quatro vezes mudou a estação falsa

Quatro vezes mudou a estação falsa
No falso ano, no imutável curso
 Do tempo conseqüente;
Ao verde segue o seco, e ao seco o verde;
E não sabe ninguém qual é o primeiro,
 Nem o último, e acabam.

s. d.

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 196.

1ª publ. in **Poesias de Álvaro de Campos** . Fernando Pessoa. (Nota editorial e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1944